

O que pode encontrar ao visitar a BIBLIOTECA MUNICIPAL

- Acesso gratuito à Internet
- Atividades culturais
- Animação da leitura
- Banco de imagens local digital
- Catálogo informatizado
- Consulta de revistas e jornais
- Empréstimo de livros, revistas, filmes e música
- Espaços agradáveis e confortáveis
- Imprensa local digitalizada
- Internet sem fios
- Serviço de Informação à Comunidade
- Serviço de digitalização
- Serviço de reprografia
- Visitas guiadas

E um atendimento atencioso e personalizado...



BIBLIOTECA MUNICIPAL SIMÕES DE ALMEIDA (TIO)

Rua dos Bombeiros Voluntários
3260-419 Figueiró dos Vinhos
Tel.: 236 559 230 | Fax: 236 551 485

E-mail: geral@bmfigueirodosvinhos.com.pt
Site: www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
2.ª a 6.ª: 10h00/18h00
Sábado: 9h30/13h00

Composição e produção gráfica BMFV | 2012



* Pessoa que empresta dinheiro com juros excessivos; usurário; especulador de fundos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Como combater a crise, agiotas*, novos ricos e outros oportunistas



Guia de leitura para indignados

A pobreza e um futuro incerto afetam diariamente milhões de pessoas, produto da falência de todo um modelo económico sem escrúpulos nem ética. A precariedade, a destruição de direitos sociais arduamente conquistados, o desemprego e o medo dão lugar a uma sensação de fatalidade, de impotência e, pior, de resignação. Contra esta forma de pensar que nos impõem os meios de comunicação social dominantes propomos outras leituras do mundo, ideias alternativas, novos caminhos. Porque as bibliotecas são vozes contra a ignorância, o esquecimento e a ganância.

**TODOS OS LIVROS PROPOSTOS NESTE GUIA
ESTÃO DISPONÍVEIS NA NOSSA BIBLIOTECA.**

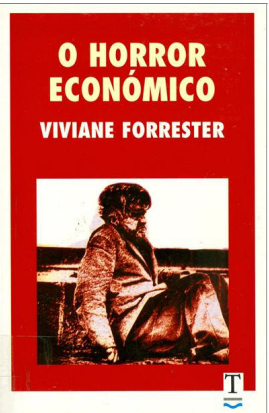
Goodbye Europa!


FALIDOS de Anónimo
Lisboa : Porto Editora, 2011

Se não posso assinar esta carta com o meu nome, facto que motivará a crítica de alguns, é por uma simples razão: perdi-o, como perdi tudo o que fazia parte da minha vida. Exilado no fim do mundo, longe do consumismo das nossas existências que amortizamos em pequenas mensalidades, arruinado pelos bancos, pelos seus organismos, pelos patrões da grande distribuição, pelo canibalismo de um sistema que aguça os nossos apetites para melhor nos devorar, só me restam estas palavras que ninguém poderá destruir.

Tinha escolhido remeter-me ao silêncio, carpir as dores dos meus erros passados, aterrado por me ver de repente, nas margens do rio Mekong, numa miséria que nunca havia imaginado. Mas ao ver as crianças morrer, as mulheres agonizar no trabalho, os velhos congratularem-se por terem cumprido quarenta anos, compreendi que o silêncio já não era possível.

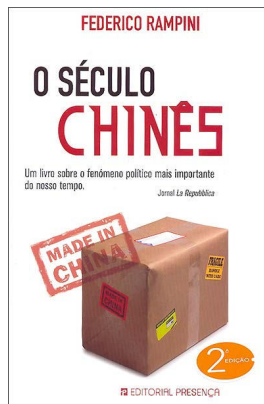
Por todo o lado o capitalismo anónimo comete infâmias: se não fizermos nada, se nos calarmos, envergonhados nas nossas solidões cúmplices, a Humanidade, subjugada e sobre-endividada, não sobreviverá ao século corrente.



O HORROR ECONÓMICO
de Viviane Forrester
Lisboa : Terramar, 1997

Numa abordagem totalmente nova Viviane Forrester procedeu a uma análise muito bem documentada, denunciando os discursos habituais, que marcam os sinais de um mundo condenado a não ser mais que económico, do qual - segundo nos vão avisando - nós somos um mero dispêndio supérfluo.

O SÉCULO CHINÊS
de Federico Rampini
Lisboa : Editorial Presença, 2006


A Internacional*

*Canção escrita por Eugène Pottier, um trabalhador do setor de transportes e membro da Comuna de Paris, em Junho 1871. Inicialmente era cantada ao ritmo de A Marseilhesa e só em 1888 recebeu música própria, composta por Pierre Degeyter, um operário anarquista.

De pé ó vítimas da fome
De pé famélicos da terra
A indolente razão ruge e consome
A crosta bruta que a soterra

Cortai o mal bem pelo fundo
De pé, de pé não mais senhores
Se nada somos em tal mundo
Sejamos tudo, ó produtores

Bem unidos, façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

Senhores, patrões, chefes supremos
Nada esperamos de nenhum
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe livre e comum

Para não ter protestos vãos
Para sair deste antro estreito
Façamos nós por nossas mãos
Tudo que a nós nos diz respeito

Bem unidos façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

Crime de rico, a lei o cobre
O Estado esmaga o oprimido
Não há direitos para o pobre
Ao rico tudo é permitido

À opressão não mais sujeitos
Somos iguais todos os seres
Não mais deveres sem direitos
Não mais direitos sem deveres

Bem unidos façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

Abomináveis na grandeza
Os reis das minas e da fornalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha

Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu
Querendo que ela restituia
O povo só quer o que é seu

Bem unidos façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

Nós fomos do fumo embriagados
Paz entre nós, guerra aos senhores
Façamos guerra de soldados
Somos irmãos, trabalhadores

Se a raça vil cheia de galas
Nos quer à força canibais
Logo verá que as nossas balas
São para os nossos generais

Bem unidos, façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

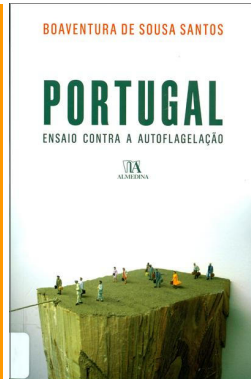
Pois somos do povo dos ativos
Trabalhador forte e fecundo
Pertence a terra aos produtores
Ó parasitas deixai o mundo

Ó parasitas que te nutres
Do nosso sangue a gotear
Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol te fulgurar

Bem unidos façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amo
A Internacional

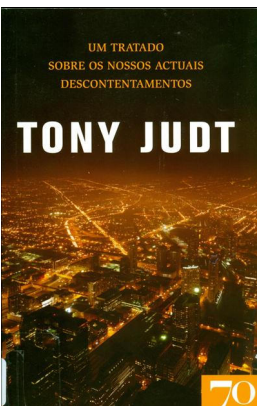
**O PIOR ANALFABETO É O ANALFABETO
POLÍTICO Bertolt Brecht**

Temos formado conformistas incompetentes e precisamos de rebeldes competentes.
Boaventura de Sousa Santos



**PORTUGAL :
ENSAIO CONTRA A AUTOFLAGELAÇÃO**
de Boaventura de Sousa Santos
Coimbra : Almedina, 2011

Há algumas décadas que o ser e o estar não nos eram tão problemáticos. Vivemos um intenso episódio de ser, que é também um episódio de não-ser. Somos portugueses do mesmo modo que somos europeus? Entretanto, estamos mas a instabilidade de estar é tão grande que nos sentimos desinstalados. Estamos em Portugal do mesmo modo que estamos na Europa? Estamos sendo em múltiplas desproporções. Estamos sendo uma miniatura da dívida externa ou a dívida externa está sendo uma miniatura de nós? Estamos sendo os retornados da Europa, sem nunca daqui termos saído, chegados repentina e atabalhoadamente na ponte aérea das cotações de bolsa e das notações da dívida?



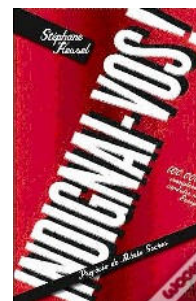
**UM TRATADO SOBRE OS NOSSOS ACTUAIS
DESCONTENTAMENTOS**
de Tony Judt
Lisboa : Edições 70, 2011

A desigualdade é corrosiva. Ela apodrece as sociedades a partir de dentro. A repercussão das diferenças materiais leva algum tempo a mostrar-se: mas a seu tempo aumenta a concorrência pelo estatuto social e bens; as pessoas experimentam uma sensação crescente de superioridade (ou de inferioridade) segundo as suas posses; cristaliza-se o preconceito para com as posições inferiores da escala social; o crime aumenta e as

patologias do desfavorecimento social vão-se acentuando cada vez mais. O legado da criação de riqueza não regulada é realmente amargo.

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A indiferença: a pior das atitudes

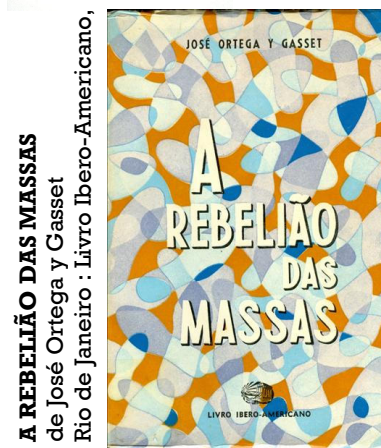


INDIGNAI-VOS! de Stéphane Hessel
Carnaxide : Objetiva, 2011

Stéphane Hessel publica *Indignai-vos!* no final de uma vida fabulosa, que abrange quase toda a História do século XX. Nascido em 1917, em Berlim, numa família de judeus chega a França em 1925, naturaliza-se em 1937. Mobilizado, prisioneiro, consegue fugir e junta-se ao general De Gaulle, em Londres. Enviado para França, em 1944, é preso e deportado para Buchenwald, onde dissimula a sua identidade para escapar à força. Foge mais uma vez, é capturado, salta de um comboio, junta-se aos soldados americanos... No dia da Libertação, entra para o Secretariado-Geral da ONU e participa na redação da *Declaração Universal dos Direitos Humanos...*



Criar é resistir. Resistir é criar. Stéphane Hessel

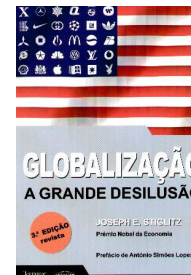


A REBELIÃO DAS MASSAS
de José Ortega y Gasset
Rio de Janeiro : Livro Ibero-Americano, 1989

Triunfa hoje sobre toda a área continental uma forma de homogeneidade que ameaça consumir completamente aquele tesouro. Onde quer que tenha surgido o homem-massa de que este volume se ocupa, um tipo de homem feito de pressa, montado tão somente numas quantas e pobres abstrações e que, por isso mesmo, é idêntico em qualquer parte da Europa. A ele se deve o triste aspecto de asfíxica monotonia que vai tomando a vida em todo o continente.



O DINHEIRO LOUCO
de Alain Minc
Lisboa : Difel, 1990



**GLOBALIZAÇÃO :
A GRANDE DESILUSÃO**
De Joseph E. Stiglitz
Lisboa : Terramar, 2004



Mai de 1968

O regresso de MARX...

**MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA E MANUSCRITOS
ECONÓMICOS-FILOSÓFICOS DE 1844** de Marx e Engels

[Lisboa] : Avante : Público, 2010

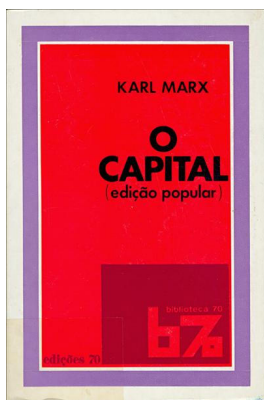


Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo derrube violento de toda a ordem social até aqui. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista! Nela os proletários nada têm a perder a não ser as suas cadeias. Têm um mundo a ganhar.

Proletários de todos os países, uni-vos!

O CAPITAL

O *Capital* é um conjunto de livros (escritos durante mais de 20 anos) de Karl Marx como crítica ao capitalismo. Muitos consideram esta obra como um dos livros mais influentes de todos os tempos. Nesta obra são analisados diversos conceitos económicos sobre todos os aspectos do modo de produção capitalista.



O CAPITAL de Karl Marx
Lisboa : Edições 70, 1974

O que é o marxismo?

O marxismo – a filosofia de Marx - é um dos movimentos filosóficos mais importantes da história da humanidade. O marxismo explica a história universal como história da luta de classes e anuncia o fim do capitalismo pelas suas contradições económicas internas, que culminarão numa revolução do proletariado. E para quem não tenha lido uma única linha de Marx, o seu nome aparece ligado a uma ideia que provocou e provoca aceso debate e, mais do que isso, lutas, revoluções, medos e paixões...

Proletários de todos os países, uni-vos!

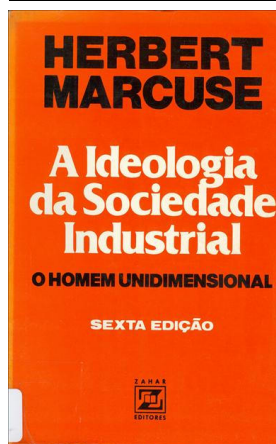
A indiferença: a pior das atitudes

*Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro
Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável
Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.*

Bertold Brecht (1898 - 1956)



Banksy



**A IDEOLOGIA DA SOCIEDADE INDUSTRIAL :
O HOMEM UNIDIMENSIONAL**

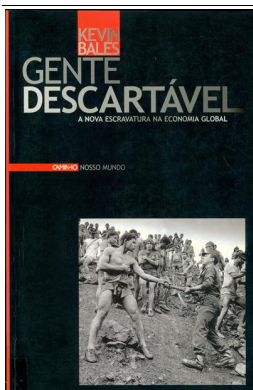
de Herbert Marcuse
Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1978

A rejeição do Estado do Bem-Estar Social em favor de ideias abstratas de liberdade não é convincente. A perda das liberdades económicas e políticas que foram as conquistas reais dos dois séculos passados pode parecer pequeno dano num Estado capaz de tornar a vida administrada segura e confortável. Se os indivíduos estão satisfeitos a ponto de se sentirem felizes com as mercadorias e os serviços que lhes são entregues pela administração, por que deveriam eles insistir em instituições diferentes para a produção diferente de mercadorias e serviços diferentes? E se os indivíduos estão precondicionados de modo que as mercadorias que os satisfazem incluem também pensamentos, sentimentos, aspirações por que deveriam pensar, sentir e imaginar por si mesmos?

Sermão contra os usurários

Talvez dêsmolas. Mas, de onde as tiras, senão de tuas rapinas cruéis, do sofrimento, das lágrimas, dos suspiros? Se o pobre soubesse de onde vem o teu óbulo, ele o recusaria porque teria a impressão de morder a carne de seus irmão e de sugar o sangue de seu próximo. Ele te diria estas palavras corajosas: não sacies a minha sede com lágrimas de meus irmãos. Não dê ao pobre o pão endurecido com os soluços de meus companheiros de miséria. Devolve a teu semelhante aquilo que reclamaste e eu te serei muito grato. De que vale consolar um pobre, se tu fazes outros cem?

São Gregório de Nissa, 330 d.C.



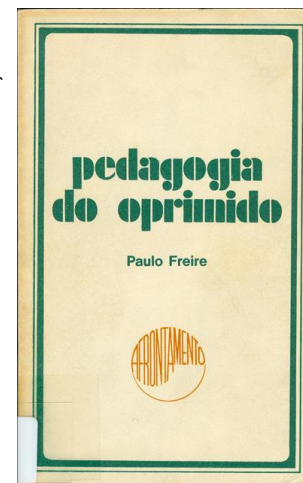
GENTE DESCARTÁVEL : A NOVA ESCRAVATURA NA ECONOMIA GLOBAL de Kevin Bales
Lisboa : Caminho, 2001

Hoje, a moralidade do dinheiro supera todas as outras considerações. A maioria dos escravocratas não sente a necessidade de explicar ou defender o método de recrutamento ou de gestão do trabalho que escolheram. A escravatura é um negócio muito lucrativo, e um bom lucro é justificação bastante. Libertos das ideias que restringem o estatuto de escravo aos outros, os escravocratas modernos usam outros critérios para escolher escravos. Na realidade, eles gozam de uma grande vantagem: ser capaz de escravizar pessoas do seu próprio país ajuda a manter os custos baixos. Os escravos no Sul da América no século XIX eram muito caros, em parte porque originalmente tinham de ser transportados de África por milhares de quilómetros. Quando os escravos podem ser obtidos na cidade ou na região ao lado, caem os custos de transporte. A questão não é: «Serão eles da cor certa para serem escravos?», mas «Serão eles suficientemente vulneráveis para serem escravizados?». Os critérios de escravização não se referem à cor, tribo ou religião; eles centram-se na fraqueza, na credulidade e na privação.

Na realidade, eles gozam de uma grande vantagem: ser capaz de escravizar pessoas do seu próprio país ajuda a manter os custos baixos. Os escravos no Sul da América no século XIX eram muito caros, em parte porque originalmente tinham de ser transportados de África por milhares de quilómetros. Quando os escravos podem ser obtidos na cidade ou na região ao lado, caem os custos de transporte. A questão não é: «Serão eles da cor certa para serem escravos?», mas «Serão eles suficientemente vulneráveis para serem escravizados?». Os critérios de escravização não se referem à cor, tribo ou religião; eles centram-se na fraqueza, na credulidade e na privação.

Os nossos sonhos não cabem nas vossas urnas.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO de Paulo Freire
Porto : Afrontamento, 1975



Inauguram a violência os que oprimem, os que exploram, os que não se reconhecem nos outros; não os oprimidos, os explorados, os que não são reconhecidos pelos que os oprimem como outro.

Inauguram o desamor, não os desamados, mas os que não amam, porque apenas se amam.

Os que inauguram o temor não são os débeis, que a eles são submetidos, mas os violentos que, com seu poder, criam a situação concreta em que se geram os "demitidos da vida", os esfarrapados do mundo.

Quem inaugura a tirania não são os tiranizados, mas os tiranos.

Quem inaugura o ódio não são os odiados, mas os que primeiro odiaram.

Quem inaugura a negação dos homens não são os que tiveram a sua humanidade negada, negando também a sua.

Quem inaugura a força não são os que se tornaram fracos sob a robustez dos fortes, mas os fortes que os debilitaram.



Banksy

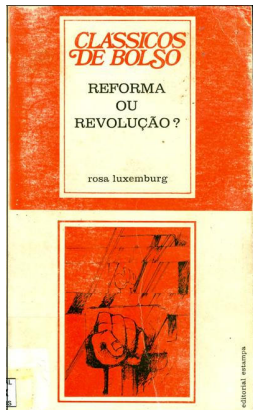
IDEOLOGIA, o que é?

Na sociedade as pessoas criam relações sociais vinculadas a um conjunto de instituições como a família, o trabalho, as religiões, etc. Para isso, as pessoas interiorizam ideias que justificam essas relações, ocultando a sua verdadeira origem e todos os interesses de exploração da força de trabalho que as regem. Essa manipulação e ocultamento da realidade social chama-se ideologia. Através desta os homens legitimam as condições sociais de exploração e de dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas. Mas a ideologia é também um aspecto fundamental da existência histórica dos homens e da ação pela qual podem reproduzir as relações sociais existentes, ou transformá-las, seja de maneira radical (quando fazem uma revolução), seja de maneira parcial (quando fazem reformas).

**O PIOR ANALFABETO É O ANALFABETO
POLÍTICO Bertolt Brecht**

CAPITALISMO: Ctrl+Alt+Delete

REFORMA OU REVOLUÇÃO
de Rosa Luxemburg
Lisboa : Editorial Estampa, 1970



O Analfabeto político

*O pior analfabeto
é o analfabeto político.
Ele não ouve,
não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.*

*Ele não sabe
que o custo de vida,
o preço do feijão,
do peixe,
da farinha,
do aluguer,
do sapato
e do remédio
dependem das decisões políticas.*

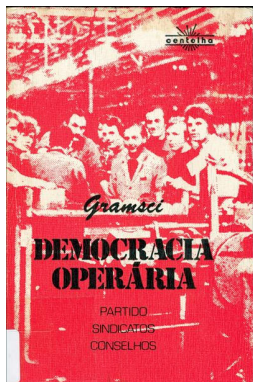
REVOLUÇÃO E CONTRA REVOLUÇÃO
de Leon Trotsky
Rio de Janeiro : Editora Laemmert, 1968



*O analfabeto político
é tão ignorante
que se orgulha
e estufa o peito
dizendo que odeia a política.*

*Não sabe o desgraçado
que da sua ignorância política
nasce a prostituta,
o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista,
o malandro,
o corrupto
o laçao dos exploradores do povo.*

DEMOCRACIA OPERÁRIA
de Gramsci
Coimbra : Centelha, 1976



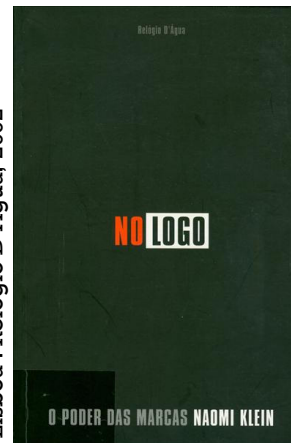
Bertolt Brecht (1898 - 1956)



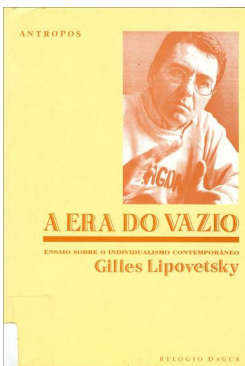
**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Consumo, logo existo.

NO LOGO : O PODER DAS MARCAS
de Naomi Klein
Lisboa : Relógio D'Água, 2002



As multinacionais deixaram de ser um negócio de produtos, para ser um negócio de imagens, deixando de vender apenas coisas, para vender sonhos, ideias e estilos de vida. Revelando os bastidores das multinacionais, com as suas fábricas sombrias, a super exploração da mão-de-obra dos países pobres, o trabalho infantil, as diferenças exorbitantes dos preços dos produtos à saída das fábricas e nas lojas glamorosas...



**A ERA DO VAZIO: ENSAIO SOBRE O
INDIVIDUALISMO CONTEMPORÂNEO**

de Gilles Lipovetsky
Lisboa : Relógio D'Água, 1989

Uma livro sobre as novas atitudes surgidas na Europa e nos Estados Unidos, a apatia, a indiferença e a substituição do princípio da sedução ao da convicção. O livro fala ainda do narcisismo e das novas relações sociais caracterizadas pela redução da violência e a transformação das suas manifestações íntimas.

